

VIVÊNCIAS DO ALUNO DE ENFERMAGEM PERANTE A MORTE DOS DOENTES

*Um olhar humano sobre o cuidar, o morrer e a
formação em Enfermagem*

Célia da Conceição Pereira da Rocha

Termas S. Vicente, 2026

FICHA TÉCNICA

Título: Vivências do aluno de Enfermagem perante a morte dos doentes

Subtítulo: Um olhar humano sobre o cuidar, o morrer e a formação em Enfermagem

Autora: Célia da Conceição Pereira da Rocha

(Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Comunitária; Executive Master em Gestão e Administração em Saúde; Mestranda em Enfermagem de Saúde Comunitária e Saúde Pública). *Nota: o grau de Mestre será atualizado após conclusão do mestrado.

Edição de Autor: Célia da Conceição Pereira da Rocha

Edição / Ano: 1.^a Edição, fevereiro 2026

Local: Termas S. Vicente, Penafiel, Porto, Portugal

ISBN: 978-94-0386-996-4

Depósito Legal n.º 560909/26

Revisão, organização, paginação e ilustração: Célia da Conceição Pereira da Rocha

Capa: Célia da Conceição Pereira da Rocha

Nota editorial: Esta obra resulta de um trabalho original elaborado em 2006 (Monografia), revisto, reorganizado e atualizado pela autora para publicação em fevereiro de 2026.

Impressão e distribuição: Edição de Autor.

Disponível via Bookmundo, Clube de Autores, podendo ser encomendado em livrarias parceiras.

© 2026 Célia da Conceição Pereira da Rocha. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida no todo ou em parte, por quaisquer meios ou processos, sem autorização prévia da autora, exceto nos casos legalmente permitidos.

Morte, não sejas orgulhosa, apesar de terrível e poderosa alguns te apelidarem, pois tal não serás. Os que pensas ter deixado para trás não morrem, pobre morte nem a mim podes levar. Após um breve sono, acordamos eternamente. E a morte deixará de existir, morte também tu perecerás.

- John Donne

AGRADECIMENTO

O meu primeiro e mais profundo agradecimento é dedicado à minha família. Sem o vosso amparo, não teria sido possível percorrer o caminho que me trouxe até aqui, nem concretizar este projeto que hoje ganha vida. Agradeço o amor incondicional, a educação e os valores que me transmitiram ao longo da vida; são eles os alicerces da pessoa que sou hoje e a força motriz que permitiu a realização desta obra.

Aos meus amigos, expresso o meu sincero reconhecimento. Obrigado pelo incentivo constante, pela presença e pela disponibilidade generosa ao longo dos anos. A simplicidade da vossa amizade e a força que souberam transmitir foram essenciais, especialmente nos momentos de maior exigência e introspeção que a escrita e a revisão deste trabalho exigiram.

A todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a viabilização desta investigação e para a sua posterior publicação, deixo o meu agradecimento penhorado. Um reconhecimento especial aos estudantes que, em 2006, partilharam as suas vivências, permitindo que este livro pudesse agora dar voz a uma temática tão sensível.

Finalmente, a Deus, pela força, pela orientação e pelo propósito que sempre acompanharam os meus passos. Pela luz nos momentos de dúvida e pela gratidão de ver este projeto finalmente partilhado com o mundo, expresso a minha mais profunda reverência.

A todos, o meu sincero e reconhecido obrigado.

RESUMO

A morte continua a ser, na sociedade portuguesa, um tema marcado pelo silêncio, pelo desconforto e pelo tabu. Esta realidade influencia inevitavelmente a forma como os estudantes de Enfermagem encaram o fenómeno da finitude ao longo da sua formação académica. A inquietação perante a morte — frequentemente acompanhada de sentimentos de revolta, medo e incompreensão — motivou a realização deste estudo, cujo objetivo central é compreender as vivências e perceções dos alunos de Enfermagem perante a morte dos doentes.

O estudo pretendeu: identificar os sentimentos experienciados pelos estudantes perante situações de morte; caracterizar os mecanismos de coping utilizados; compreender quais os cuidados considerados essenciais para tornar o processo de morrer mais humano; descrever a evolução da perceção da morte ao longo do curso; e recolher sugestões dos alunos relativamente à formação em torno desta temática.

A investigação foi desenvolvida com sete estudantes do 4.º ano de uma Escola Superior de Saúde do Norte de Portugal, tendo seguido uma abordagem qualitativa de natureza exploratória-descritiva. Recorreu-se à entrevista semiestruturada como instrumento de colheita de dados e procedeu-se à análise de conteúdo como técnica de tratamento da informação.

Da análise emergiram sete categorias: sentimentos expressos perante a morte; fatores que influenciam a vivência da morte; dificuldades sentidas; estratégias de coping; atitudes perante o doente em fim de vi-

da; evolução da percepção da morte; e sugestões para a formação académica. No total, foram identificadas vinte e seis subcategorias.

Os resultados mostram que os estudantes se sentem, maioritariamente, tristes e impotentes perante a morte, experienciando por vezes pânico. A vivência deste processo é influenciada por fatores como experiências prévias, previsibilidade da morte, idade do doente, grau de relação estabelecida e presença no momento da morte. As principais dificuldades referidas são de ordem emocional, destacando-se a dificuldade em comunicar com o doente e apoiar a família.

As estratégias de coping incluem a aceitação da morte como processo natural e a procura de atividades que permitam aliviar a tensão emocional. Nos últimos momentos de vida do doente, os estudantes demonstram preocupação em proporcionar conforto, ambiente tranquilo e presença significativa. Refere-se ainda uma evolução positiva na forma de vivenciar a morte, associada à maturidade pessoal e profissional adquirida ao longo do curso.

Finalmente, os estudantes consideram que a formação recebida sobre a morte é insuficiente, sugerindo a inclusão de seminários, debates e maior prática clínica, de forma a desenvolver competências que lhes permitam prestar cuidados mais humanos ao doente em fim de vida.

PALAVRAS CHAVE: *Enfermagem, Morte, Estudantes, Investigação Qualitativa, Coping*

ABSTRACT

Death remains a significant taboo in Portuguese society, often hidden to avoid the burden of suffering. This reality inevitably shapes how Nursing students encounter the phenomenon of finitude during their academic journey. The profound restlessness, revolt, and misunderstanding often triggered by death motivated this study, titled: "Nursing students' experiences regarding the death of patients."

The primary objectives of this research are: to identify the feelings experienced by Nursing students when facing death; to identify the coping mechanisms they adopt; to understand the care practices they consider essential for a more humane dying process; to describe the evolution of their perception of death throughout their academic life; and to determine their perspectives on necessary changes in nursing education regarding this theme.

This qualitative, exploratory-descriptive study involved 4th-year Nursing students from a Higher School of Health in Northern Portugal. Data collection was conducted through semi-structured interviews with seven participants, and the information was processed using content analysis.

From the content analysis, seven major categories emerged: expressed feelings; factors influencing the experience of death; perceived difficulties; coping strategies; attitudes toward the dying patient; evolution in the perception of death; and suggestions for academic training. These categories further branched into twenty-six subcategories.

The findings reveal that students predominantly feel sadness and helplessness, sometimes experiencing panic when witnessing a patient's death. Their experience is influenced by factors such as previous life experiences, whether the death was expected or unexpected, the patient's age, the degree of emotional attachment, and being present at the moment of death. Their greatest challenges are emotional, specifically regarding truth-telling to the patient and providing support to the family. Regarding coping strategies, students tend to view death as a natural process and seek distractions to manage stress. In the patient's final moments, students strive to provide the best possible care by ensuring a pleasant environment, fulfilling the patient's wishes, and remaining by their side.

Students reported an evolution in their way of experiencing death, attributed to professional and personal maturity, leading to the recognition of death as a normal life process. Finally, they indicated that the training provided in schools is insufficient, suggesting the introduction of seminars, debates, and increased clinical practice to deepen their knowledge and ensure more humane care for patients in end-of-life situations.

Keywords: Nursing, Death, Students, Qualitative Research, Coping.

NOTA DA AUTORA

Publicar esta obra em 2026, exatamente duas décadas após a sua génese em 2006, representa muito mais do que a partilha de uma investigação académica; é o fecho de um ciclo de reflexão e o início de um diálogo necessário sobre a humanização dos cuidados perante a finitude.

O texto que o leitor tem em mãos foi cuidadosamente revisto e reorganizado. Embora a essência da investigação qualitativa e as vozes autênticas dos estudantes de enfermagem da época tenham sido preservadas — pelo seu valor histórico e fenomenológico — a análise foi enriquecida pela maturidade que adquiri ao longo de vinte anos na linha da frente da saúde e da gestão.

Ao revisitar estas vivências perante a morte, percebi que, embora a tecnologia e os sistemas de saúde tenham evoluído, o impacto emocional da morte no jovem estudante permanece uma constante que exige a nossa atenção e compaixão. Este livro é, por isso, um tributo àqueles que cuidam e um guia para os que agora iniciam o seu caminho.

A minha própria evolução, de jovem investigadora a Enfermeira Especialista, Gestora e Terapeuta com uma visão holística do ser humano, permitiu-me olhar para estes dados com uma nova profundidade. Reafirmo hoje, com mais convicção do que nunca, que na enfermagem o saber técnico nunca deve caminhar isolado do amparo emocional. Que estas páginas sirvam de inspiração para um cuidar mais consciente, humano e pleno.

Célia da Conceição Pereira da Rocha

Fevereiro 2026

ABREVIATURAS E SIGLAS

Cit. – citado

E₁ ... E₇ – entrevistado 1 ... entrevistado 7

ESSVS – Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa

IV - quarto

Nº - número

P. - página

XII – doze

XVIII – dezoito

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
------------------------	-----------

PARTE 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

1 – A MORTE.....	20
1.1– A Morte e o Processo de Morrer	21
1.2– Evolução da representação social da morte	25
1.3– Tipos de morte	28
1.3.1– Morte súbita	28
1.3.2– Morte lenta	29
1.4 – Reações e atitudes face à morte	30
1.5 – Adaptação emocional do doente à morte	37
2 – DIREITOS DO UTENTE EM FIM DE VIDA.....	41
2.1 – Direito a uma Morte Digna	41
2.2 – Direito à Verdade	44
3 – FORMAÇÃO ACADÉMICA MINISTRADA AOS ALUNOS.....	47
3.1 – Contexto, Conteúdos e Timing de Formação.....	50

PARTE 2 - ESTUDO EMPÍRICO

1 - METODOLOGIA.....	54
1.1 – Decisões Metodológicas	55
1.2 – População e Amostra	58
1.3 – Recolha e Tratamento de Dados	63
1.4 – Considerações Éticas.....	68
2 – ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	75
2.1 – Sentimentos Expressados	78
2.2 – Fatores que influenciam a vivência da morte.....	83
2.3 – Dificuldades Sentidas.....	89
2.4 – Estratégias de Coping Adotadas	93

2.5 – Atitudes Face à Pessoa em Fim de Vida.....	98
2.6 – Evolução na Perceção da Morte	104
2.7 – Sugestões para a Formação nas Escolas	108
CONCLUSÃO	113
REFERÊNCIAS	116
ANEXOS	127
ANEXO A - Pedido e respetiva autorização para a colheita de dados	128
ANEXO B - Instrumento de colheita de dados	132
ANEXO C -Transcrição de uma entrevista	135
ANEXO D - Matriz de Classificação dos sistemas de categorias e subcategorias.....	145
ANEXO E - Matriz global de redução de dados	148
SOBRE A AUTORA	168

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matriz síntese dos sentimentos expressados -----	82
Quadro 2 – Matriz síntese dos fatores que influenciam a vivência da morte -----	87
Quadro 3 – Matriz síntese das dificuldades sentidas -----	92
Quadro 4 – Matriz síntese das estratégias de coping adotadas -----	96
Quadro 5 – Matriz síntese das atitudes face à pessoa em fim de vida	102
Quadro 6 – Matriz síntese da evolução na percepção da morte -----	107
Quadro 7 – Matriz síntese das sugestões para a formação dada nas escolas-----	111

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diagrama síntese das vivências do aluno de enfermagem
perante a morte dos doentes -----76

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Género e idade dos entrevistados-----	60
Gráfico 2 – Ano que frequentam-----	61
Gráfico 3 – Número de vezes que contatou com a morte -----	61
Gráfico 4 – Número de vezes que contatou com a morte -----	62

INTRODUÇÃO

A morte é uma das poucas certezas da condição humana; contudo, permanece como um dos maiores desafios na formação e na prática dos profissionais de saúde. Este livro nasce de uma inquietação profunda sobre como aqueles que se preparam para cuidar da vida lidam com o seu inevitável fim. A génese desta obra remonta a uma investigação realizada no âmbito da licenciatura em Enfermagem na Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa (ESSVS), onde, através de uma abordagem qualitativa, se procurou compreender as vivências, os medos e as estratégias de enfrentamento dos estudantes perante a finitude.

O tema central — “Vivências do aluno de Enfermagem perante a morte dos doentes” — justifica-se pela natureza misteriosa e absoluta da morte. Ela é o culminar de toda uma existência, o encerramento de um ciclo iniciado no nascimento, mas que a sociedade contemporânea insiste em esconder. O mundo que nos rodeia não nos ensina a morrer; incita-nos a viver numa busca incessante pela felicidade, camuflando a dor e o luto. Sendo o aluno de Enfermagem, antes de mais, um ser humano inserido nesta cultura do "esconder", ele é confrontado com um paradoxo: a sua natureza impele-o ao afastamento, mas a sua futura profissão exige a presença, o acolhimento e a humanização do morrer.

Como futuros enfermeiros, os estudantes necessitam de enfrentar a morte e acompanhar os doentes nesta última e vulnerável fase da vida. Este trabalho surge, assim, com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre o processo de morrer, encarando-o como o fenómeno natural que é. Humanizar a morte é permitir que o doente se sinta seguro e acompanhado. Perante o doente terminal, é impera-

tivo parar, escutar, dar a mão e partilhar. Como refere Pinto (1991), talvez seja este o maior desafio colocado aos profissionais de saúde: o de contribuir para a ressocialização da morte, devolvendo-lhe a sua dignidade.

Face à inexperiência dos estudantes de enfermagem na prestação de cuidados, associada ao stress próprio do ensino clínico, impõe-se a seguinte questão: Como é que os alunos do 4.º ano de Enfermagem vivenciam a morte dos seus doentes?

Para responder a esta interrogação, definiram-se os seguintes objetivos:

- * Identificar os sentimentos vivenciados pelos alunos perante a morte;
- * Identificar os mecanismos de coping adotados nestas situações;
- * Conhecer os cuidados considerados pertinentes para humanizar o ato de morrer;
- * Descrever a evolução da perceção da morte ao longo do percurso académico;
- * Determinar, na ótica dos alunos, as alterações necessárias na formação académica sobre esta temática.

Esta investigação pretende, acima de tudo, alertar educadores e formadores para a necessidade de incutir nos futuros profissionais o valor da dignidade humana no momento da partida. A abordagem à morte durante o percurso académico deve ser abrangente e profundamente humana, preparando os alunos para vivenciarem estas situações com a serenidade necessária para auxiliar o doente em fim de vida na sua transição.